

CARTILHA DO NAPNE DE PORTO VELHO



COMO USAR ESTA CARTILHA?

- **Compreenda o propósito da cartilha** – Leia a introdução para entender os objetivos, o papel do NAPNE e a importância da inclusão no contexto educacional do IFRO;
- **Explore os conteúdos temáticos** – Navegue pelos capítulos que abordam conceitos de acessibilidade, neurodiversidade e práticas inclusivas, aplicando-se as orientações no cotidiano acadêmico e profissional;
- **Aplique as orientações no *campus*** – Utilize as informações para a promoção de ações inclusivas, apoio aos estudantes com necessidades específicas e fortalecimento da cultura de respeito e equidade dentro da comunidade escolar.

SOBRE O NAPNE

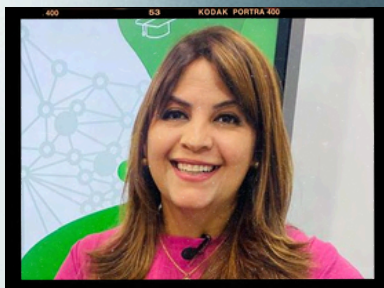
O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é responsável por auxiliar e promover a inclusão de estudantes com deficiência no IFRO.

SOBRE AS AUTORAS

Franciele Nogueira dos Santos é mestra em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT - IFRO), especialista em Auditoria e Perícia Contábil (UNJIPA), graduada em Administração de Empresas (ULBRA) e Técnico em Informática (IFRO). Atualmente, é servidora TAE do IFRO.



Rosa Martins Costa Pereira é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Doutora em Geografia (UFPR), mestra em Geografia (UNIR). Atua no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) no *campus* Calama do IFRO.



Autoria: Franciele Nogueira dos Santos

Orientação: Prof^a. Dr^a. Rosa Martins Costa Pereira

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional

Divulgação: Meio digital

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Diagramação: Franciele Nogueira dos Santos

Revisão Textual: Simone Matia da Silva

Idioma: Português

Cidade: Porto Velho-RO

País: Brasil

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Franciele Nogueira dos.
Cartilha do NAPNE do IFRO em Porto Velho / Franciele Nogueira dos Santos. - Porto Velho, 2026.
59 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

ISBN nº 978-65-01-99435-2

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. NAPNE . 2. CARTILHA . 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). 4. Atendimento Educacional Especializado . I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11/898

APRESENTAÇÃO

Olá, caros leitores...

Apresentamos a “Cartilha do NAPNE do IFRO em Porto Velho”, que tem como finalidade nos levar à reflexão sobre o processo de inclusão, a partir da história de atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), nos dois *campi* em Porto Velho, Rondônia.

Este material nasceu da dissertação, que utilizou a metodologia da história oral para traçar a trajetória de criação, implantação e atuação dos NAPNE estudados.

Além de estimular a reflexão, a Cartilha tem natureza informativa, cultural e histórica. Sendo assim, construída com base na análise de documentos e das narrativas de pessoas que estiveram envolvidas na criação e consolidação dos Núcleos em setor.

Neste Produto Educacional, será possível encontrar dicas de filmes, aplicativos e recursos que podem ajudar o leitor na ampliação do conhecimento sobre inclusão.

Dessa forma, o propósito da **Cartilha do NAPNE do IFRO em Porto Velho**, é a valorização da memória institucional e contribuição para a formação da cultura inclusiva e participativa, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
Calendário Inclusivo.....	10
Poema: E por falar em Inclusão.....	11
Relatos Inspiradores.....	12
LINHA DO TEMPO: Avanços e marcos na educação brasileira.....	17
Caminhos da inclusão escolar no Brasil.....	18
Você sabia?.....	20
LINHA DO TEMPO: Síntese do processo brasileiro de inclusão da pessoa com deficiência.....	21
Vamos aprofundar os conhecimentos.....	24
LINHA DO TEMPO: Dados, Resoluções e Indicadores de Inclusão.....	25
Plataforma Nilo Peçanha.....	26
Mapa da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil.....	26
Painel de Indicadores do IFRO.....	27
Indicadores gerais de ensino dos <i>campi</i> do IFRO em Porto Velho.....	28
Resoluções do CONSUP/IFRO referentes à regulamentação dos NAPNE.....	27
Comparativo dos indicadores de ensino dos <i>campi</i> do IFRO em Porto Velho (2020-2024).....	30
LINHA DO TEMPO: A Trajetória do NAPNE até Tornar-se Setor.....	31
Processo Inclusivo da criação dos NAPNE.....	32
Você conhece o NAPNE?.....	33
Você conhece as competências do NAPNE?.....	34
Trajetória do NAPNE <i>campus</i> Zona Norte.....	36

SUMÁRIO

Infográfico da trajetória do NAPNE: <i>campus</i> Zona Norte.....	37
Trajectoria do NAPNE <i>campus</i> Calama.....	39
Infográfico da trajetória do NAPNE: <i>campus</i> Calama	41
Quadro comparativo da trajetória do NAPNE nos <i>campi</i> de Porto Velho.....	43
Vozes e Memórias	45
Vozes e Memórias do <i>campus</i> Calama	46
Vozes e Memórias <i>campus</i> Zona Norte	48
Aplicativo que faz a diferença	49
Luz, Câmera, Inclusão!	50
Conheça um pouco mais os NAPNE de Porto Velho.....	52
Nova Sala do NAPNE: <i>campus</i> Porto Velho Zona Norte.....	56
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

A Cartilha do NAPNE do IFRO em Porto Velho, relaciona teoria e prática, para a compreensão de que o discente do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ao receber formação integral, conforme os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), possa tornar-se sujeito autônomo da própria história. Assim, “[...] educar para a diversidade e a inclusão é fazer das diferenças um trunfo, explorá-las na sua riqueza, possibilitar a troca, proceder como grupo, entender que o acontecer humano é feito de avanços e limites” (Diniz, 2012, p.102).

Além disso, para melhor contextualizar, de acordo com Lopes *et al.* (2023), inclusão significa garantir o acesso e a permanência de todos na escola; diversidade envolve o respeito às diferenças culturais, sociais e individuais; e, igualdade diz respeito a oferecer oportunidades justas, sem discriminação.

Nesse sentido, as experiências contidas no material educativo, têm como finalidade a promoção da reflexão sobre o processo de inclusão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), a partir da trajetória de atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), nos *campi* Porto Velho Calama e Zona Norte.

Nessa trilha de conhecimentos teóricos e vivências compartilhadas por meio das narrativas concedidas pelos colaboradores atuantes ou que tiveram experiências diretas nos NAPNE do dois *campi* em Porto Velho, buscou-se mais do que o registro histórico, pois a cartilha tem caráter formativo, cultural e inspirador.

Ademais, busca-se a valorização da memória institucional, o fortalecimento do compromisso com a educação inclusiva e a contribuição para a formação da cultura participativa e sensível às diferenças no âmbito da EPT. Assim, ao reunir narrativas, experiências e práticas vividas nos NAPNE de Porto Velho, pretende-se estimular a reflexão sobre a importância do trabalho coletivo na promoção da equidade, do respeito à diversidade e o reconhecimento das singularidades de cada sujeito.

Dessa forma, a Cartilha do NAPNE do IFRO em Porto Velho, pretende ser, não apenas registro histórico, mas também instrumento de formação e sensibilização, pois contribui para que docentes, discentes, técnicos e comunidade reconheçam o valor da diversidade como princípio educativo e social. Ao visitar memórias e práticas, reafirma-se o propósito da construção do IFRO cada vez mais acessível, acolhedor e comprometido com a inclusão.

CALENDÁRIO INCLUSIVO

04 - Dia Mundial do Braille

Janeiro



18 - Dia Nacional da Síndrome de Asperger
28 - Dia Mundial das Doenças Raras

Fevereiro



03 - Dia Mundial da Audição
08 - Dia Internacional da Mulher
21 - Dia Internacional da Síndrome de Down

Março



02 - Dia Mundial da Conscientização do Autismo
14 - Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva
23 - Dia Nacional da Educação de Surdos
24 - Dia Nacional da LIBRAS
28 - Dia Internacional do Cão Guia

Abril



07 - Dia Nacional da Saúde Ocular e Prevenção à Cegueira
18 - Dia Nacional da Luta Antimanicomial
18 - Dia Mundial de Conscientização sobre a Acessibilidade.
26 - Dia Nacional de Combate da Cegueira pelo Glaucoma
30 - Dia Mundial da Esclerose Múltipla

Mais



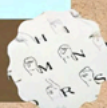
18 - Dia Mundial do Orgulho Autista
21 - Dia Nacional de Luta Contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).
27 - Dia Mundial da Pessoa Surdocega

Junho



06 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
10 - Dia da Saúde Ocular
26 - Dia Nacional do Intérprete de LIBRAS

Julho



10 - Dia Internacional da Superdotação
21 a 28 - Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla
25 - Promulgação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência

Agosto



21 - Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência
22 - Dia Nacional do Atleta Paralímpico
23 - Dia Internacional da Língua dos Sinais
26 - Dia Nacional do Surdo
30 - Dia Mundial do Tradutor/Intérprete

Setembro



10 - Dia Internacional da Saúde Mental
10 - Dia Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtornos Mentais
11 - Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física
20 - Dia Nacional da Paralisia Cerebral
25 - Dia Nacional de Combate ao Preconceito do Nanismo

Outubro



10 - Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez
16 - Dia Nacional de atenção à Dislexia

Novembro



03 - Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
05 - Dia Nacional da Acessibilidade
10 - Dia Internacional dos Direitos Humanos
13 - Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Visual
13 - Dia do Audiodescritor

Dezembro



Fonte: Calendário disponibilizado pelo NAPNE do campus Zona Norte de Porto Velho - Ro.

Poema: ***E por falar em Inclusão***

E por falar em inclusão...

Normal?

O que é ser normal neste mundo atual?

Um mundo onde cada um

Tem as suas diferenças

Suas particularidades, Seus costumes, suas crenças

E o que dizer dos detalhes que cada um possui, afinal?

São olhos que pouco enxergam, ou nada veem!

São ouvidos que se silenciaram...

Lábios que se calaram ou nunca falaram...

São braços, são pernas, são mãos

Que não existem ou então

Não mais desempenham bem sua função

Isto nos faz diferentes ou menos importantes, talvez?

E o que dizer dos sentidos, do cognitivo que ninguém vê?

Será que por isso não sou igual a você?

Normal?

O que é normal?

É fingir que nada vê?

É não oferecer condições

Para quem quer aprender, e se locomover e viver?

Normal?

O que é normal?

É discriminar?

É ironizar?

É rejeitar?

Por causa de um detalhe

Que talvez falte em mim

É assim?

Então, meu irmão, se isto é ser normal,

Fique com sua normalidade, ela não serve para mim... de verdade!

O que eu quero é condições para exercer a minha dignidade!

O que eu quero, simplesmente é igualdade.

Autor: Elaine Marcia Souza Rosa



Relato Inspirador



As práticas inclusivas no IFRO, têm se materializado em experiências concretas vividas pelos colaboradores do NAPNE, que revelam tanto os desafios quanto os aprendizados da inclusão no cotidiano escolar.

A seguir, serão apresentados mini-relatos de casos reais, de um dos colaboradores da pesquisa, que ilustram como o compromisso com a equidade e a atenção às singularidades transforma vidas e práticas pedagógicas.

O primeiro sorriso em grupo: estudante com Autismo

“Teve um aluno com autismo que tinha grande resistência a interagir com colegas. Ele se isolava nas aulas e tinha crises de ansiedade. Nós trabalhamos em conjunto com os professores e familiares, criando rotinas claras e atividades de socialização gradativa. Aos poucos, ele passou a se integrar. Foi emocionante ver o primeiro sorriso dele participando de uma dinâmica em grupo” (Informação baseada em entrevista concedida pelo colaborador B.Z., 2025, *campus* Zona Norte).



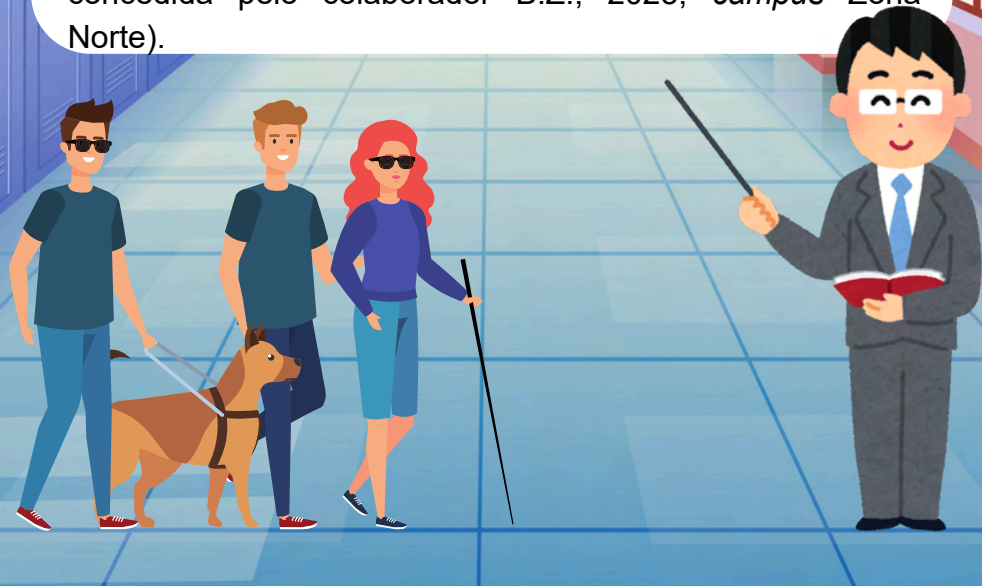


Relato Inspirador

A acessibilidade pedagógica não se resume à adaptação de recursos, mas envolve o compromisso ético de garantir que cada estudante possa participar e aprender com dignidade. A narrativa seguinte, reforça o papel do NAPNE na articulação de práticas que tornam o ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

Aprendendo a enxergar com o coração: estudante com Deficiência Visual

“Outro caso que me marcou foi de uma estudante com deficiência visual. Precisávamos adaptar todos os materiais em braile e também criar recursos digitais acessíveis. Passei dias revisando provas, atividades e até vídeos, garantindo que tudo estivesse acessível. No início, a aluna se sentia insegura, mas com pequenas vitórias diárias ela foi ganhando autonomia. Isso mostra como a inclusão exige atenção aos detalhes e paciência, mas os resultados valem cada esforço” (Informação baseada em entrevista concedida pelo colaborador B.Z., 2025, *campus Zona Norte*).



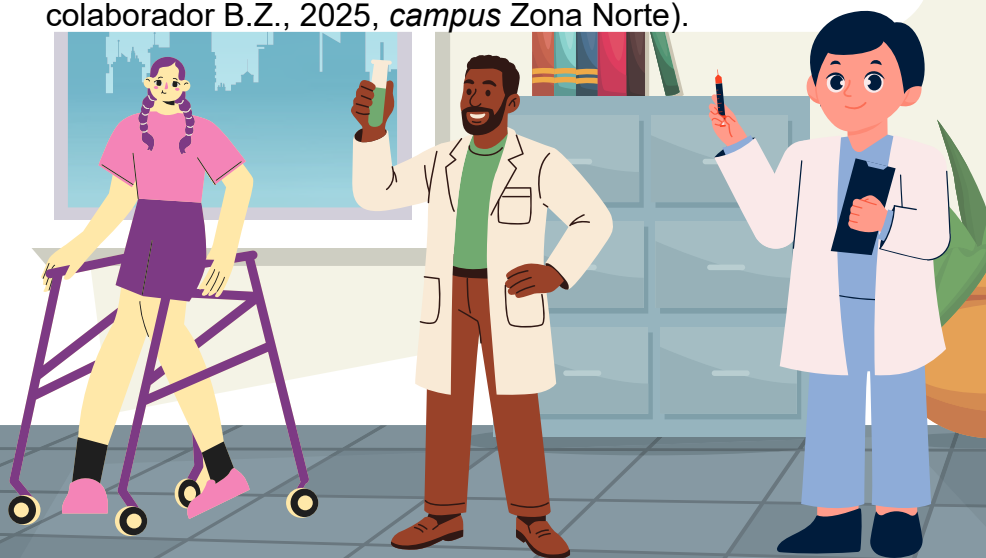


Relato Inspirador

Esse relato evidencia que, a inclusão é construída nos detalhes do cotidiano - nas adaptações do espaço, no olhar atento e na valorização da autonomia. O êxito do estudante representa também o crescimento coletivo da equipe docente e técnica.

Autonomia em movimento: estudante com Dificuldades Motoras

“Também tivemos uma situação de um estudante com dificuldades motoras que precisava de acompanhamento individualizado para realizar atividades práticas nos laboratórios. Eu e a equipe precisávamos estar sempre atentos, ajustando o espaço, garantindo segurança e adaptando tarefas. Esse acompanhamento estreito exigiu muita coordenação, mas o estudante conseguiu completar os experimentos com sucesso. Ver sua autonomia crescendo foi um aprendizado incrível para todos nós” (Informação baseada em entrevista concedida pelo colaborador B.Z., 2025, *campus Zona Norte*).





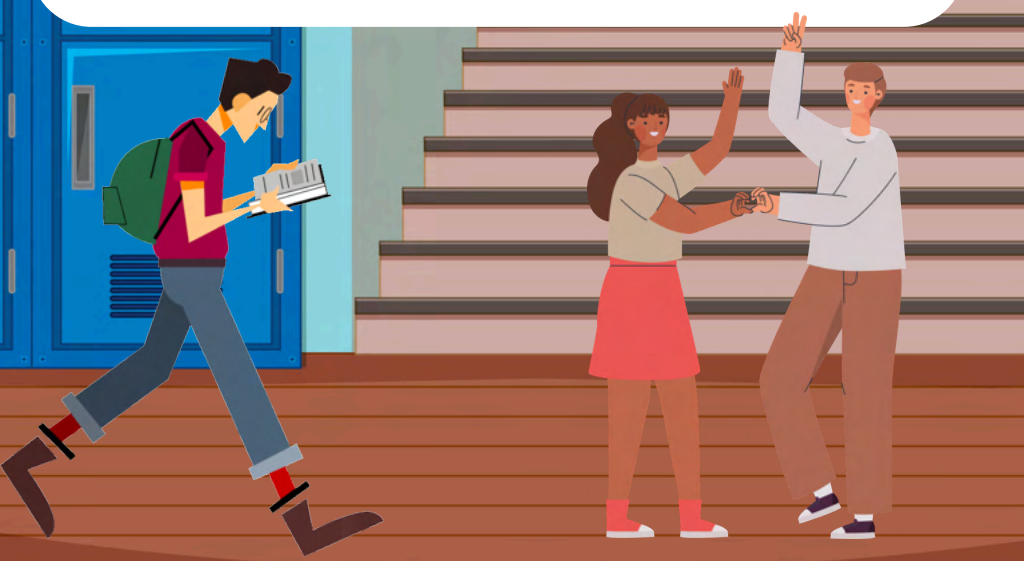
Relato Inspirador



O caso seguinte ilustra a importância da flexibilidade pedagógica e do monitoramento contínuo. Estratégias simples, quando aplicadas de modo consistente, podem gerar avanços significativos na aprendizagem e na autoconfiança dos estudantes.

Organização que transforma: estudante com TDAH

“Em outro caso, um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção tinha problemas para se concentrar nas aulas e cumprir tarefas dentro do prazo. Implementamos um sistema de organização visual com lembretes, mapas de estudo e acompanhamento semanal. O progresso dele não foi imediato, mas após alguns meses, ele passou a apresentar maior engajamento e desempenho. Isso reforçou a importância do acompanhamento contínuo e do ajuste individualizado” (Informação baseada em entrevista concedida pelo colaborador B.Z., 2025, *campus Zona Norte*).





Relato Inspirador



A experiência seguinte, reforça que cada conquista individual é marco coletivo. O reconhecimento do potencial de cada estudante e a celebração dos avanços, por menores que sejam, é essencial para o fortalecimento da cultura inclusiva institucional.



Pequenas vitórias, grandes conquistas: estudante com Deficiência Intelectual

“Por fim, lembro de uma aluna com deficiência intelectual que participava de atividades coletivas, mas tinha dificuldade em compreender instruções complexas. Nós adaptamos as atividades, simplificamos as instruções e oferecemos apoio constante. O mais gratificante foi perceber o sorriso dela ao conseguir realizar tarefas que antes eram impossíveis. Essas histórias mostram que cada aluno tem seu ritmo e precisamos estar preparados para acompanhar cada um de forma personalizada” (Informação baseada em entrevista concedida pelo colaborador B.Z, 2025, *campus* Zona Norte).





LINHA DO TEMPO:

Avanços e marcos na educação brasileira

Nesse capítulo, você acompanhará a linha do tempo, que apresenta de forma resumida, a síntese da trajetória do Brasil na inclusão de estudantes com deficiência e neurodivergentes.

Para quem quiser saber mais sobre o tema, no item “Vamos aprofundar os conhecimentos!”, indicamos dois *sites* que organizam as legislações em ordem cronológica, facilitando-se a consulta e a compreensão sobre o processo histórico.



Caminhos da inclusão escolar no Brasil

A inclusão escolar brasileira, surge por meio da luta em *prol* das pessoas com deficiência e neurodivergência - que já acontece há muito tempo.

Além disso, a inclusão escolar do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), desponta não apenas como a proposta pedagógica, mas como mudança de olhar sobre o próprio sentido de ensinar e aprender.

No que se refere à Educação Profissional brasileira, as origens remontam ao período imperial, quando a preparação da força de trabalho estava, em grande parte, vinculada às instituições religiosas e filantrópicas. Contudo, foi apenas nas primeiras décadas do século XX, que a modalidade passou integrar de modo expressivo as políticas públicas educacionais.

Desde então, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem se configurado como campo estratégico para a análise das interações entre educação e trabalho ao longo da história do país. De forma singular, esse espaço revela os embates e as articulações entre ensino, formação, profissionalização e os múltiplos conceitos que permeiam o processo educativo brasileiro (EPT) (Oliveira; Xavier; Silva; Oliveira, 2020).

Nesse sentido, a inclusão de pessoas com deficiência ou neurodivergência, implica na viabilização de condições que possibilitem a participação no processo educativo de forma significativa, respeitando-se as vivências, conhecimentos prévios e formas próprias de compreender o mundo.

Ainda nessa linha de pensamento, entende-se que é fundamental que os profissionais da educação trabalhem com protagonismo no ambiente escolar, bem como atuam como agentes ativos na transformação do espaço educativo.

O enfrentamento ao ceticismo, ao capacitismo e a promoção da visão otimista sobre a inclusão, é essencial para a valorização do potencial dos envolvidos no processo - alunos, famílias e educadores.

Conseqüentemente, o PAEE inclui pessoas neurodivergentes, pois é conceito mais amplo e sociocultural do que o PcD. O quadro a seguir apresenta o resumo comparativo, destacando-se as principais características e especificidades de cada grupo.

Figura 1 - Aspectos que diferenciam PcD e Neurodivergentes.

ASPECTOS	PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PcD)	PESSOA COM NEURODIVERSIDADE
Base	Definição legal e social, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI).	Conceito sociocultural e científico sobre variações neurológicas naturais.
Abrangência	Física, sensorial, intelectual e mental.	Cognitiva e neurológica: TDAH, TEA, dislexia, etc.
Pode ser considerada PcD?	Sim, conforme a lei.	Depende do contexto. Algumas neurodivergências são reconhecidas como deficiência, por exemplo : TEA. Mas, outras não são reconhecidas como deficiências.

Fonte: Autoria IA com base na Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

Em síntese, a inclusão não deve ser vista como complemento, mas parte essencial da missão educativa, que busca garantir o direito à aprendizagem, em igualdade de condições, promovendo-se a convivência baseada no respeito, na escuta, nas necessidades reais de cada caso e na cooperação.

Com isso, as instituições de ensino são desafiadas a romper com modelos tradicionais e excludentes, bem como se reinventar continuamente.

Você sabia?

O termo neurodiversidade foi criado em 1999 pela socióloga australiana Judy Singer, que também é autista. Além disso, “[...] é um termo que tenta salientar que uma “conexão neurológica” (neurological wiring) atípica (ou neurodivergente) não é uma doença a ser tratada e, se for possível, curada” (Ortega, 2008, p. 477). (grifos do autor)



LINHA DO TEMPO

Síntese do processo brasileiro de inclusão das pessoas com deficiência

1854

DECRETO IMPERIAL N.º 1.428,
DE 12 DE SETEMBRO DE 1854

A criação desse instituto é considerada o marco inicial da educação especial brasileira. Os alunos cegos recebiam educação primária, formação moral e religiosa, ensino de música, alguns conteúdos da educação secundária e instrução em ofícios fabris.

1909

DECRETO N.º 7.566, DE 23
DE SETEMBRO DE 1909

Eram escolas localizadas nas capitais de cada Estado, mantidas pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, destinadas ao ensino primário gratuito; no entanto, pessoas com deficiência foram excluídas do direito à educação.

1934

DECRETO N.º 24.794, DE 14
DE JULHO DE 1934

Estabelecia que, além do ensino especializado, os alunos dessas instituições deveriam receber ensino técnico-profissional e agrícola, conforme as possibilidades. Essa legislação reflete a abordagem da época que buscava integrar os PcD, embora sob a perspectiva que hoje é considerada segregadora e assistencialista.

LINHA DO TEMPO

Síntese do processo brasileiro de inclusão das pessoas com deficiência

1988

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL - 1988.

Chamada de Constituição cidadã por abranger questões relacionada à inclusão, dentre outro temas. Porém, somente em 1994 o Brasil instituiu a Política Nacional de Educação Especial (PNEE), voltada a esse segmento. A PNEE de 1994, foi publicada pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo da integração das pessoas com deficiência nas classes comuns do ensino regular. Atualmente os objetivos foram ampliados (PNE, 2014-2024).

2004

DECRETO N.º 5.296, DE 02
DE DEZEMBRO DE 2004

Regulamenta as Leis n.º 10.048/2000, pois estabelece prioridade de atendimento às pessoas que especifica; e, Lei n.º 10.098/2000, que dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Além disso, em 2004, o MPF divulgou a Cartilha - O Acesso de alunos com Deficiência às Escolas e Classes comuns da Rede Regular.

LINHA DO TEMPO

Síntese do processo brasileiro de inclusão das pessoas com deficiência

2015

LEI Nº 13.146/2015, DE 06 DE JULHO DE 2015

Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, denominado - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Antes disso, em 2012, foi criada a Lei n.º 12.764 que instituiu a Política Nacional de proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e, altera o §3º do art. 98 da Lei n.º 8112/90. Inclusive, após 2015 foram aprovadas a Lei n.º 14.191/2021, que criou a modalidade de educação bilíngue para surdos, além da Lei n.º 14.254/2021, que estabelece apoio integral para alunos com TDAH e dislexia.

ANOS ATÉ
2025

ALGUNS DECRETOS E
LEIS

Lei da regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras: Lei n.º 12.319/2010; Cordão de fita com desenhos de girassóis: Lei n.º 14.624/2023; Lei de inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no mercado de trabalho: Lei n.º 14.992/2024; Lei de Cores para Bengalas: Lei n.º 14.951/2024. Política Nacional da pessoa com Albinismo: Lei n.º 15.140/2025.

Ao longo dos anos, inúmeras conquistas foram alcançadas em prol da inclusão de pessoas com deficiência e neurodivergentes, mas a jornada continua.



Vamos aprofundar os conhecimentos?!

O portal, Leis sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Câmara dos Deputados, reúne de forma sistematizada e cronológica o conjunto normativo que consolida os avanços históricos na garantia de direitos, acessibilidade e cidadania plena das pessoas com deficiência no Brasil.



Link externo para acessar:
<https://www2.camara.leg.br>

No *site Inclusão Já!*, é possível acessar a legislação brasileira disposta em ordem cronológica, de forma abrangente e permitindo acompanhar a evolução das normas relacionadas à inclusão.

Link externo para acessar:
<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>





LINHA DO

TEMPO:

Dados, Resoluções e Indicadores de Inclusão

Neste capítulo, você será convidado a mergulhar na contextualização e na trajetória dos NAPNE no IFRO. Por meio de dados, resoluções e indicadores, conheceremos a atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, em Porto Velho-RO. A análise se apoia em fontes como o Painel de Indicadores, a Plataforma Nilo Peçanha e nas Resoluções do CONSUP/IFRO que orientam a regulamentação dos NAPNE. Além disso, serão apresentados os indicadores gerais de ensino dos *campi* do IFRO em Porto Velho e o comparativo dos resultados entre 2020 e 2024.

Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

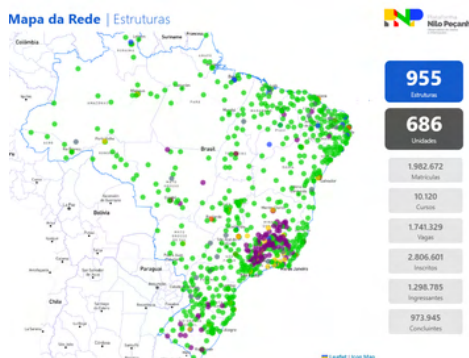
Link externo para acessar ao clicar na imagem:



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

É o sistema oficial do MEC, onde reúne e divulga dados da Rede Federal de Educação Profissional. Por meio de painéis e relatórios, apresenta informações sobre cursos, matrículas e desempenho institucional (MEC, s.d.).

Mapa da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil

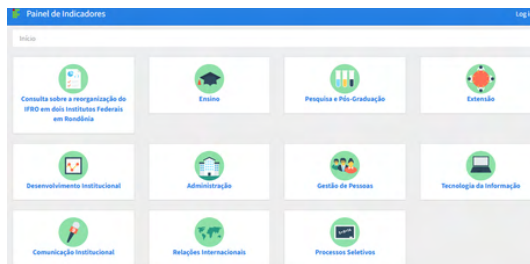


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha - Mapa da Rede.

Em cada ponto do mapa, pulsa uma história. São caminhos que se cruzam na busca pelo conhecimento, formando-se a rede que ilumina o Brasil com oportunidades, inclusão e esperança.

Segundo a Plataforma Nilo Peçanha, são quase dois milhões de matrículas espalhadas pelo país, em uma rede que reúne mais de 950 instituições e oferece mais de dez mil cursos, abrindo-se portas para milhões de estudantes. Esses indicadores refletem, não apenas a expansão da educação profissional, mas também a relevância social - compromisso vivo com o desenvolvimento humano, científico e tecnológico do Brasil.

Painel de indicadores do IFRO



Fonte: Painel de Indicadores do IFRO

Site: Painel de indicadores do IFRO

O Painel de Indicadores do IFRO, é uma janela aberta para compreender o impacto da educação inclusiva na instituição. Na aba Ensino, os dados sobre os atendimentos do NAPNE, revelam histórias de acolhimento, diversidade e superação. Cada número representa um estudante, uma trajetória e o compromisso do IFRO em garantir que aprender seja direito acessível a todos.

Indicadores gerais de ensino dos *campi* do IFRO em Porto Velho

A tabela seguinte, apresenta de forma resumida os dados apresentados na série histórica dos *campi* Calama e Zona Norte em Porto Velho. Essa representação, apresenta informação sobre a atuação dos NAPNE e a efetividade das políticas institucionais de inclusão.

Indicador	Valor
Estrutura Institucional	2
Cursos ofertados	56
Matrículas	9.840
Vagas disponíveis	3.525
Concluintes	1910

Fonte: Dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), 2025.

Resoluções do CONSUP/IFRO referentes à regulamentação dos NAPNE

A consolidação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no âmbito do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), é resultado do processo contínuo de regulamentação e aprimoramento institucional.

Ao longo dos anos, o Conselho Superior do IFRO (CONSUP), tem fortalecido o compromisso institucional com a inclusão. Cada normativa reforça o papel dos NAPNE na promoção da acessibilidade e na valorização da diversidade nos *campi*.

Assim, a consolidação dos NAPNE no IFRO, representa a resposta concreta à demanda, configurando-se como instrumento essencial de promoção da inclusão educacional.

Outrossim, o processo de regulamentação e aprimoramento dos NAPNE, formalizado por sucessivas resoluções do Conselho Superior (CONSUP/IFRO), expressa o compromisso da instituição em alinhar o crescimento quantitativo educacional com a garantia qualitativa de acessibilidade, equidade e valorização da diversidade no ambiente acadêmico.

Portanto, a consolidação do NAPNE no IFRO representa o marco na construção da cultura institucional voltada à inclusão e à equidade educacional.

Criados em consonância com as diretrizes nacionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os NAPNE surgem como espaços de articulação entre políticas de ensino, assistência estudantil e acessibilidade, pois assume o papel de promover condições que assegurem o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e outras necessidades específicas.

Imagem: Quadro com as Resoluções do CONSUP/IFRO referentes à regulamentação dos NAPNE.

Ano	Resolução /CONSUP	Principais aspectos e contribuições	Link de acesso às Resoluções
2011	Resolução nº 30/CONSUP/IFRO	Primeira regulamentação dos NAPNE no IFRO. Instituiu os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e definiu suas atribuições iniciais. Alinhou-se ao Programa TECNEP, consolidando as bases da política institucional de inclusão.	https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2011/8345-resolucao-n-030-consup-ifro-de-03-de-outubro-de-2011
2017	Resolução nº 48/CONSUP/IFRO	Reestruturou a organização dos NAPNE, definiu a composição das equipes e instituiu o Plano de Acompanhamento Individualizado (PEI). Ampliou o escopo do núcleo, incluindo formação docente, sensibilização e promoção da acessibilidade.	https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017/8935-resolucao-n-48-consup-ifro-de-18-de-setembro-de-2017
2020	Resolução nº 35/CONSUP/IFRO	Atualizou o regulamento dos NAPNE, reforçando sua natureza colegiada e consultiva. Definiu normas sobre mandatos, registros e padronização de procedimentos pedagógicos e administrativos. Integrou o NAPNE à política de assistência estudantil.	https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2020/10011-resolucao-n-35-consup-ifro-de-02-de-junho-de-2020
2022	Resolução nº 13/CONSUP/IFRO	Introduziu instrumentos padronizados de gestão, relatórios e planos de ação. Fortaleceu a gestão baseada em dados e indicadores institucionais, promovendo a melhoria contínua das ações inclusivas.	https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2022/12369-resolucao-consup-ifro-n-13-de-10-de-junho-de-2022
2023	Resolução nº 24/CONSUP/IFRO	Atualizou o regulamento, revogou a Resolução nº 35/2020 e incorporou diretrizes nacionais de acessibilidade. Definiu novas orientações para atendimento especializado e formação continuada, consolidando a cultura inclusiva no IFRO.	https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2023/14506-resolucao-consup-ifro-n-24-de-26-de-maio-de-2023

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas resoluções do Conselho Superior do IFRO (CONSUP/IFRO, 2011–2023).

Comparativo dos indicadores de ensino dos *campi* do IFRO em Porto Velho (2020-2024)

A tabela seguinte, evidencia diferenças e complementaridades entre os *campi* Porto Velho Calama e Zona Norte. Observa-se que, embora o *campus* Zona Norte retenha número maior de matrículas e inscritos, o *campus* Calama apresenta proporção equilibrada entre ingressantes e concluintes.

Indicadores	Campus Porto Velho Calama	Campus Porto Velho Zona Norte
Estruturas institucionais	1	1
Cursos ofertados	30	26
Matrículas	3.556	6.284
Vagas disponíveis	1.884	1.641
Inscritos	5.927	8.226
Ingressantes	1.779	1.619
Concluintes	1.168	742

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados institucionais dos *campi* Calama e Zona Norte, IFRO (2020 - 2024).



LINHA DO

TEMPO

A Trajetória do NAPNE até Tornar-se Setor

Neste capítulo, você acompanhará a trajetória de criação, implantação e atuação do NAPNE até chegar a ser setor.

Iniciaremos nossa jornada, conhecendo o “Processo inclusivo do NAPNE”, depois você será indagado com a seguinte pergunta: “Você conhece o NAPNE?” e o tópico seguinte é: “Você conhece as competências do NAPNE?”.

Para ampliar o conhecimento, teremos o quadro sintético com a trajetória de atuação do Núcleo, complementado com de falas e curiosidades dos colaboradores desta pesquisa.

Processo Inclusivo da criação dos NAPNE

¹O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), responde pelas ações do Programa TEC NEP e outras ações relacionadas ao atendimento dos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas.

Visa à articulação de pessoas e de instituições para o desenvolvimento das atividades de implantação e implementação do Programa TEC NEP no âmbito do Instituto Federal de Rondônia, envolvendo sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais de alunos (IFRO, 2011, s.p.).

O Programa TEC NEP - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, instituído pelo MEC/SETEC-SEESP, visa à inserção de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas nos cursos de formação inicial e continuada, de nível técnico e tecnológico nas Instituições Federais de Educação Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário (IFRO, 2011, s.p.).

Em síntese, a criação do Programa TEC NEP teve o intuito de auxiliar no processo de melhoria da realidade de pessoas com deficiências. Aliás, pertence ao processo de quebra de paradigma iniciado pela vigente Constituição da República Federal de 1988, pois, por meio dos dispositivos diversos dos atos normativos foram aprovados, conforme argumenta Silva; Dainez (2022).

¹ Texto retirado na íntegra da dissertação: INCLUSÃO E HISTÓRIA ORAL: EXPERIÊNCIAS DOS NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DO IFRO EM PORTO VELHO.

Você conhece o NAPNE?

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), é setor de assessoramento que oferece apoio aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, transtornos hipercinéticos, além daqueles com altas habilidades ou superdotação desde meados de 2023. Além disso, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, criado pela Resolução CONSUP/IFRO n.º 24, de 26 de maio de 2023.

De acordo com a resolução de criação do NAPNE, o setor trabalha para criar ambiente educacional que respeite as diferenças e garanta a igualdade de oportunidades, pois ajuda na superação de barreiras, apoia os educandos no acesso e na permanência.

Segundo o IFRO (2016), as atividades de Ensino ofertadas são:

- Apoio aos professores (minicursos para adaptação de material didático, orientação);
- Aulas de reforço, com material didático adaptado;
- Apoio aos estudantes nas salas de aula;
- Apoio aos estudantes na realização de provas e outras atividades acadêmicas em sala especial, quando necessário;
- Adaptação de material didático para estudantes com baixa visão e cegos; Participação nos processos seletivos (entrevistas c/ candidatos com necessidades educacionais especiais, adaptação de provas, orientação de fiscais e ledores).

Você conhece as competências do NAPNE?

- Criação e revisão de documentos que visem à inserção de questões relativas à inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, em âmbito interno ou externo do *campus*;
- Promoção de eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.
- Articulação dos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo-se prioridades, uso e desenvolvimento de tecnologia assistiva, além de material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Assessoria aos dirigentes dos *campi* em questões relativas à inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- Estímulo ao espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o/a estudante em seu percurso formativo adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o/a levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;
- Estímulo na prática da pesquisa, em assuntos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica inclusiva, preferencialmente, por meio de parcerias;
- Elaboração em conjunto com os demais setores dos *campi*, ações de atendimento aos estudantes com necessidades específicas;

- Atua junto às coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados dos cursos, com o apoio da Direção de Ensino e demais setores, a adequação curricular, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas.
- Desenvolvimento de programas, projetos e ações de acesso, permanência e êxito para pessoas com necessidades específicas, no âmbito do IFRO, contribuindo com o desenvolvimento de políticas que venham promover a inclusão.
- Promoção na instituição da cultura educativa que reconheça a importância da diversidade e pluralidade dos sujeitos, buscando-se a quebra das barreiras sociais, atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais.
- Articulação dos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo-se prioridades de ações, aquisição de equipamentos, *software*, material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas e estímulo à aquisição e desenvolvimento de Tecnologias Assistivas;
- Prestação de assessoramento aos setores do IFRO, no que diz respeito à inclusão da pessoa com necessidade específica;
- Assessoria a COPEX, quanto ao ingresso de pessoas com necessidades específicas.

Trajetória do NAPNE *campus* Zona Norte

Nesta seção, são apresentados os resultados das entrevistas com os colaboradores do *campus* Zona Norte, em Porto Velho. Observam-se semelhanças com o *campus* Calama, considerando-se a atuação conjunta até 2015.

Diferente do Calama, houve maior engajamento na pesquisa, com nove dos dez membros convidados aceitando participar. Esse envolvimento ampliou a representatividade das falas e fortaleceu a análise sobre a criação e consolidação do NAPNE no *campus*.

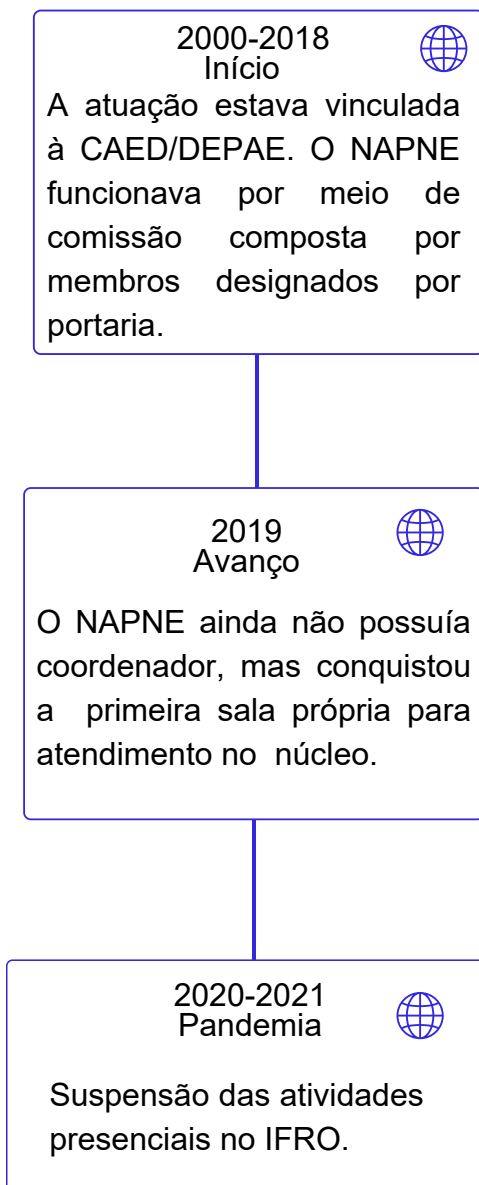
A postura dialoga com a perspectiva freireana de docência, em que o educador se reconhece como sujeito em constante construção, aberto ao novo e comprometido com a transformação. Como afirma Freire (1996):

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento” (Freire, 1996, p.26).

Essa visão reforça a importância da prática educativa sensível às diferenças e comprometida com a inclusão, princípios que também orientam a atuação dos NAPNE.

Infográfico da trajetória do NAPNE: *campus Zona Norte*

Síntese baseada nas narrativas



Infográfico da trajetória do NAPNE: *campus* Zona Norte (continuação)

Síntese baseada nas narrativas

2022

Retomada



Aumento da demanda com crescimento dos cursos EAD.

2022

Reconhecimento

O NAPNE passa a ser reconhecido oficialmente como setor, com coordenação e membros próprios lotados.

2023 - 2024

Expansão



O *campus* iniciou os cursos integrados presenciais, ampliando a atuação do NAPNE, especialmente no atendimento a estudantes surdos e com TEA.

2025



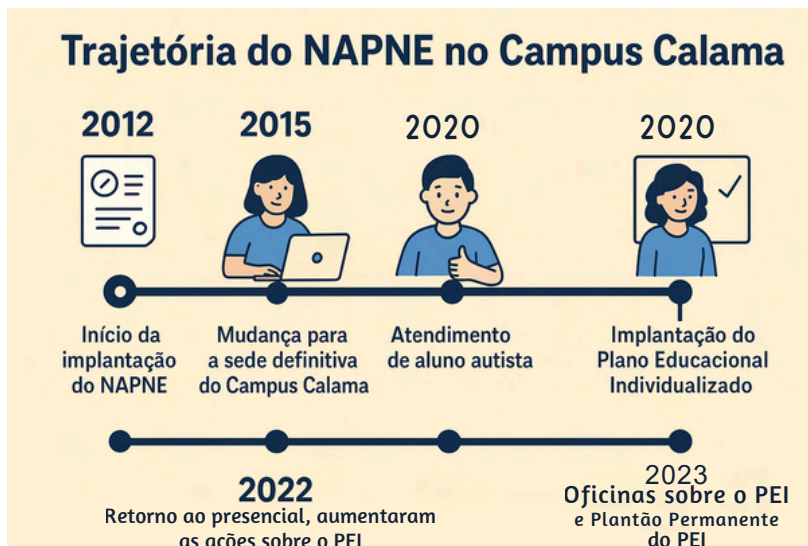
Uma nova coordenadora assume a coordenação, enquanto a coordenadora anterior passa a exercer a função de substituta.

Trajétoria do NAPNE *campus Calama*

O NAPNE no *campus Calama*, reflete o processo contínuo de construção e amadurecimento institucional, marcado pela evolução do núcleo, desde a implantação até a consolidação como setor estruturado em meados de 2022.

Essa reconstrução histórica foi elaborada com base nas narrativas das duas colaboradoras participantes da pesquisa, cujos relatos permitiram compreender os desafios, avanços e conquistas que consolidaram a política de inclusão no campus.

Dessa forma, evidencia-se a importância das capacitações voltadas à inclusão, por ampliarem a compreensão docente e favorecerem práticas pedagógicas mais acessíveis.



Trajetória do NAPNE *campus* Calama

O hiato identificado entre 2015 e 2020, pode ser atribuído, principalmente, à pouca divulgação realizada pelos narradores e à baixa adesão à pesquisa no período. Ainda assim, as informações que foram obtidas são relevantes, pois foram tratadas com rigor e fidelidade às narrativas apresentadas e, estão devidamente consideradas neste produto educacional.

É importante destacar que esse intervalo não significa ausência de trabalho no Campus Calama, mas sim uma limitação na coleta e no registro das informações disponíveis.

Como encaminhamento, sugere-se que o campus invista na ampliação das estratégias de divulgação e mobilização para futuras pesquisas, buscando reunir um volume maior de dados e fortalecer o embasamento das próximas produções acadêmicas.

Dessa forma, ao reconhecer as limitações de divulgação e adesão no período analisado, reafirma-se o compromisso do trabalho com a ética, a fidelidade às narrativas e a valorização das informações coletadas.

O presente produto educacional não apenas sistematiza os dados disponíveis, mas também evidencia a importância do fortalecimento dos processos de registro e participação institucional.

Espera-se que, a pesquisa contribua como ponto de partida para investigações futuras amplas, colaborativas e representativas, consolidando-se a memória e as ações desenvolvidas no *campus* Calama.

Infográfico da trajetória do NAPNE: *campus Calama*

Síntese baseada nas narrativas

2010 - Início



Funcionamento provisório junto ao *campus* Porto Velho Zona Norte (Avenida Jorge Teixeira).
Aconteceram as primeiras reflexões sobre acolhimento e diversidade entre os servidores.

2013 - 2015

Primeiros atendimentos e desafios



O *campus* estava sendo compartilhado com o Zona Norte; O primeiro atendimento relatado foi sobre o aluno com Esquizofrenia; Em 2015 aconteceu a mudança para a atual sede na Avenida Calama.

2012 - Atuando por Comissão



A comissão era vinculada à CAED/DEPAE, composta por membros e liderada pelo Presidente. Nesse período, aconteceu a primeira formação ministrada pela professora da SEDUC.
Início da sensibilização da comunidade acadêmica.

Infográfico da trajetória do NAPNE: campus Calama (continuação)

Síntese baseada nas narrativas

2016 - 2020:

Ampliação do olhar Novas demandas



Neste período, o setor obteve ênfase em acessibilidade e apoio técnico, pois aconteceu o atendimento do primeiro aluno surdo, onde houve a necessidade intérprete de Libras; e, ingresso de estudantes com TEA em grau elevado. Nova presidência da comissão do NAPNE promoveu formação especializada de forma *online* sobre Introdução do Plano Educacional Individualizado (PEI). Período de Pandemia.

2022 - 2023:

NAPNE torna-se Coordenação



Oficialização da Coordenação do NAPNE e nomeação da primeira coordenadora. Além disso, aconteceu a implantação efetiva do PEI, com atendimento de 22 estudantes e o Módulo do NAPNE no sistema SUAP, para registro e acompanhamento dos estudos de caso.

Avanço na sistematização e no diálogo com os docentes.

2024 - 2025: Expansão



Implantação do Plantão PEI - Apoio semanal aos docentes.

Além disso, aconteceu o acompanhamento de 124 estudantes no 1º semestre de 2025.

Quadro comparativo da trajetória do NAPNE nos *campi* de Porto Velho

CAMPUS CALAMA

CAMPUS ZONA NORTE

Ano de Início das atividades

2010 (inicialmente funcionando provisoriamente junto ao *campus* Zona Norte).

2010 (primeiro *campus* de Porto Velho oficialmente estruturado).

Criação do NAPNE

2012 – Criação da Comissão de Implantação, vinculada ao DEPAE e composta Por Presidente e Membros.

2011 – Implantação inicial como núcleo vinculado à CAED, com estrutura embrionária e composta Por Presidente e Membros.

Primeira Estrutura Organizacional

Comissão presidida pela Assistente Social do campus. Atuação integrada ao setor de Assistência ao Educando (DEPAE).

Vinculado à Coordenação de Apoio Educacional (CAED). Atuação em conjunto com bolsistas do Profuncionário e apoio pedagógico.

Primeiras Ações e Formação Inicial

Formação com uma professora da (SEDUC) sobre Educação Inclusiva. Foco inicial em compreender o conceito de inclusão.

Formação interna e apoio de servidores do próprio campus. Ênfase inicial em sensibilização e atendimento de casos pontuais.

Primeiros Desafios

Atendimento de estudante com esquizofrenia no curso de Edificações (2013). Falta de estrutura e clareza sobre atribuições.

Atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e deficiência física. Escassez de recursos humanos e materiais.

Transição Estrutural

Transferência para a nova sede do Campus Calama no ano de 2015. O NAPNE permanece atrelado ao DEPAE.

Consolidação da equipe e definição de representantes fixos no núcleo. Ampliação do diálogo com a reitoria.

Evolução do Trabalho Inclusivo

Entre 2016 e 2019, surgem novos públicos (primeiro aluno surdo). Ênfase na acessibilidade e apoio especializado.

Consolidação do atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva. Início de parcerias com intérpretes e professores de AEE.

Marco de Transformação Pedagógica

2020 – Ingresso de estudante com TEA em grau elevado. Criação do PEI e formação online com especialista do Paraná.

2020 – Atuação durante a pandemia focada em acompanhamento remoto e fortalecimento do vínculo com os docentes.

Mudança de Status Institucional

No ano de 2022 o NAPNE torna-se um setor composto por Coordenador e servidores nele lotados. A partir desta, a primeira coordenadora foi nomeada oficialmente. Predominância feminina na liderança do Núcleo.

Em 2022 o NAPNE torna-se um setor composto por Coordenador e servidores nele lotados. A partir desta, a primeira coordenadora foi nomeada oficialmente. Predominância feminina na liderança do Núcleo.

Síntese Identitária

Trajetória marcada pela persistência, autotransformação e consolidação do PEI como ferramenta central.

Trajetória marcada pela colaboração, pioneirismo e multiplicação de práticas inclusivas dentro do IFRO.

Vozes e Memórias

A origem do NAPNE está vinculada tanto às obrigações legais quanto à necessidade de atender de forma sensível e estruturada os estudantes com deficiência, garantindo-se desse modo, não apenas apoio pedagógico, mas também viabilidade para que o discente tenha condições mínimas de exercício pleno da cidadania.

Olá, amigos!!! Você sabia que até 2023, o NAPNE era responsável pela organização de oficinas e palestras nas semanas pedagógicas, mas a partir de 2024, essa atribuição foi centralizada pela Coordenação de Ações Inclusivas (CAIN), cabendo ao núcleo um papel de parceria (AZ, 2025, entrevista *campus* Zona norte).



Vozes e Memórias *campus Calama*

Olá!!!

“Sou educadora, pesquisadora da educação inclusiva e também uma pessoa com deficiência. Consigo compreender a dor de meus estudantes e, ao mesmo tempo, auxiliar os professores que não sabem como agir. E, quando percebo que nossas sugestões funcionam, isso mostra que vale a pena insistir” (B, 2025, entrevista *campus Calama*).



Ser educadora, pesquisadora e pessoa com deficiência é viver a inclusão em sua forma mais verdadeira, aquela que nasce da empatia e se fortalece na escuta (B, 2025, entrevista *campus Calama*).

Vozes e Memórias ***campus Calama***

As histórias compartilhadas pelo NAPNE do *campus* Calama revelam o compromisso com a construção da educação verdadeiramente inclusiva, espaço onde a acessibilidade, o respeito e a igualdade de oportunidades, se transformam em caminhos reais para o crescimento de todos.

Uma experiência que nunca esqueço foi a de um aluno cego. No começo, eu me perguntava: “como vou trabalhar um conteúdo que depende de gráficos, imagens, cores?”. Mas aí fomos criando juntos alternativas: eu descrevia as imagens, ele usava materiais em relevo, e, quando possível, adaptávamos os conteúdos para áudio. Lembro que ele me ensinava também, mostrando como funcionava o leitor de tela do celular. Essa troca me marcou muito, porque percebi que a inclusão não é unilateral: nós também aprendemos com os alunos (A, 2025, entrevista).



Vozes e Memórias *campus Zona Norte*

No NAPNE *campus* Zona Norte, também existe o cuidado em capacitar os colaboradores, acolher o aluno que acabou de ingressar e ofertar apoio pedagógico.

“Então... uma coisa que a gente percebe muito é a questão do acolhimento. Muitos alunos chegam inseguros, alguns até com medo de serem identificados como pertencentes ao Napne. Eu já atendi estudante que falou claramente: **“professora, eu não quero que ninguém saiba que eu faço parte do NAPNE porque senão vão me olhar diferente”**. Isso mostra que, apesar de todo o discurso de inclusão, ainda existe preconceito, ainda existe estigma. Então, muitas vezes, o nosso trabalho começa em convencer esse aluno de que **ele tem direito de estar ali**, de que **ele tem direito de receber apoio** e que **não precisa se sentir diminuído por isso”** (CZ, 2025, entrevista).



APLICATIVO QUE FAZ A DIFERENÇA

Você sabia que existe um aplicativo que auxilia você a se comunicar com uma pessoa surda? Assim, é possível facilitar a essa pessoa, o acesso à comunicação com você e promover a inclusão social!

Link externo ao clicar na imagem:



LINK EXTERNO:
[HTTPS://WWW.YOUTU
BE.COM/WATCH?
V=SILTUB0CSJQ](https://www.youtube.com/watch?v=SILTUB0CSJQ)

APLICATIVO: *HAND TALK*
GUIA DE CONVERSAÇÃO
PARA PROFESSORES E
ALUNOS



APLICATIVO QUE FAZ A DIFERENÇA



O VLibras é tecnologia transformadora, que amplia o acesso das pessoas surdas ao mundo digital, pois torna computadores, celulares e plataformas *online* mais inclusivas. Desenvolvido em parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e a Universidade Federal da Paraíba, o projeto permite a tradução automática de conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isso, promove não apenas acessibilidade, mas também autonomia e participação social, fortalecendo-se o direito à comunicação e à informação. Para mais informações acesse o *link* externo seguinte: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras>

Luz, Câmera, Inclusão!

Link externo: [Uma viagem inesperada- Missão Especial](#)

Abrirá *link* para acesso externo ao clicar na imagem seguinte:



Missão Especial (Uma Viagem Inesperada – 2004)

O filme "Uma viagem inesperada – missão especial" é um drama norte-americano lançado em 2004 e dirigido por Gregg ..

casadocorujinha.org

VOCÊ É UM SUPERDOTADO/ALTAS HABILIDADES?!



Link externo: [O que são altas habilidades e superdotação?](#)

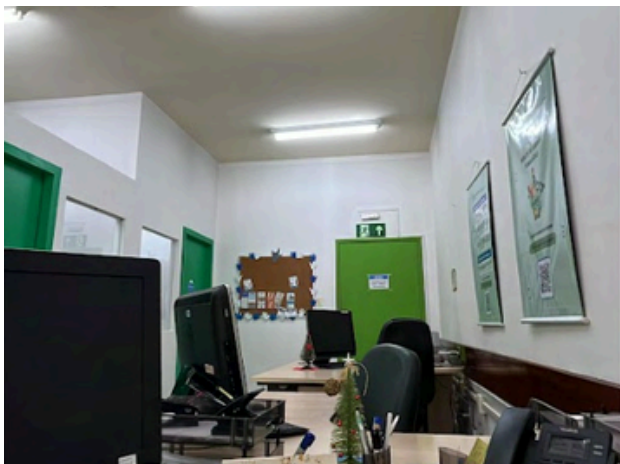


Link externo: [Repórter Justiça – Os Superdotados Brasileiros](#)



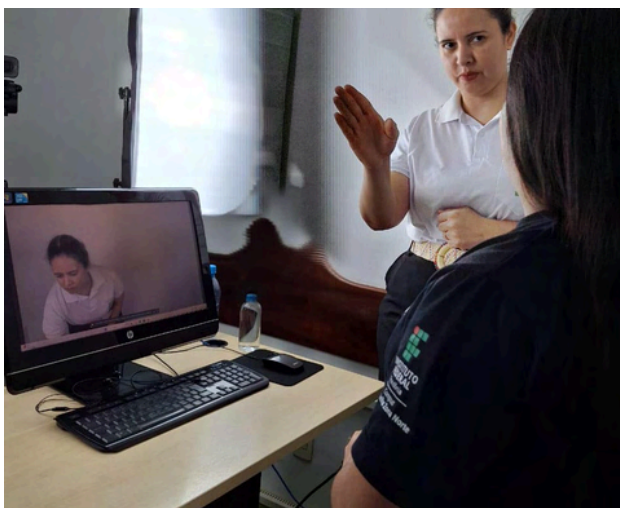
Link externo: [Repórter Justiça – Conheça os desafios das pessoas com altas habilidades](#)

Conheça um pouco mais os NAPNE de Porto Velho



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda: Sala do setor (*campus* Zona Norte) de 2020 até o dia 13/10/2025.



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Gravação do "Norte de Libras - Sinalário" - Estudante surda e a Tamires G. de A. Gonçalves (Intérprete de libras e Coordenadora Substituta do NAPNE Porto Velho Zona Norte). *Link* externo do canal do *YouTube*: <https://www.youtube.com>

Conheça um pouco mais os NAPNE de Porto Velho



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Participação da Coordenação do NAPNE Porto Velho Zona Norte na Reunião de início de ano da Direção de Ensino e acolhimento aos docentes



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da Imagem: Acessibilidade linguística; Libras; nas colações de grau, principalmente das turmas onde constam estudantes surdos e as com transmissão via canal do *YouTube* do *campus*. Colação de grau da primeira estudante surda do *campus* - Curso Técnico Subsequente em Administração

Conheça um pouco mais os NAPNE de Porto Velho

Reunião *online* com os monitores de ensino: Reunião inicial para orientação das atividades da Monitoria de ensino inclusivo pelo NAPNE



Fonte: *Campus Porto Velho Zona Norte.*

Folder de divulgação de evento realizado pelo NAPNE Porto Velho Zona Norte

NAPNE INSTITUTO FEDERAL
Roraima
Campus Porto Velho Zona Norte

1º Encontro de Atividades sobre Educação Inclusiva

03 setembro 19:30 Profª Mª Marlene Bezerra Vieira
Inclusão no ambiente educacional

05 setembro 16:30 Mateus Ribeiro Mendes
Librashow
Silvia Thomas
Bullying no ambiente escolar

Profª Drª Ilma Rodrigues de Souza Fausto
Acessibilidade no ambiente virtual de aprendizagem para estudantes cegos e baixa visão.

06 setembro 19:00

Fonte: *Campus Porto Velho Zona Norte.*

Folder de divulgação de evento realizado pelo NAPNE Porto Velho Zona Norte.

Sete Verde
Fortalecendo Práticas Inclusivas no IFRO

Evento de 23/09/2025 à 29/09/2025
Inscrições online: <https://suap.ifro.edu.br/eventos/inscricao/685/>

Oficina de Libras, para o Público em geral interessado na temática.
Oficina para a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).
Oficina: Orientações para Organização do Setor - NAPNE.
Roda de conversa: Profissionais da inclusão do NAPNE: sua atuação é importante.
Oficina de Libras, exclusiva para servidores do IFRO - Campus Porto Velho Zona.

Ministrantes:

INSTITUTO FEDERAL
Roraima
Campus Porto Velho Zona Norte

Fonte: *Campus Porto Velho Zona Norte.*

Conheça um pouco mais os NAPNE de Porto Velho



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da imagem: Lanche de acolhimento aos profissionais da equipe de apoio a inclusão do NAPNE Porto Velho Zona Norte.



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da imagem: Oficina de Libras. (ministrantes - Ana Catia Martins Costa Vasconcelos e Tamires Gomes de Assis Gonçalves) - realizada no evento - Setembro Verde: Fortalecendo Práticas Inclusivas no IFRO.



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da Imagem: Oficina de Elaboração do Plano Educacional Individualizado - PEI (ministrantes - Livia Catarina Matoso dos Santos Telles e Elaine Marcia Souza Rosa) realizada no evento - Setembro Verde: Fortalecendo Práticas Inclusivas no IFRO.

Nova Sala do NAPNE: *campus* Porto Velho Zona Norte



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da imagem: Mudança de sala para um espaço mais amplo para atendimento e uso pela equipe do NAPNE (mudança realizada em outubro de 2025).



Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Legenda da imagem: Continuação das fotos do novo local. Mudança de sala para um espaço mais amplo para atendimento e uso pela equipe do NAPNE (mudança realizada em outubro de 2025).



Fonte: *Campus Porto Velho Zona Norte*.

Legenda da imagem: imagens do novo ambiente. Mudança de sala para espaço amplo para atendimento e uso pela equipe do NAPNE (mudança realizada em outubro de 2025).



CONCLUSÃO



O produto educacional nasceu da pesquisa que se entrelaça com as ações do NAPNE em Porto Velho-RO, tecido com escuta, sensibilidade e compromisso com a inclusão. Cada página reflete o esforço da equipe que acredita no poder transformador da educação e na força das pequenas conquistas diárias.

Ao longo dessa trajetória, emergiram histórias de dedicação, empatia e aprendizado mútuo. As ações do NAPNE revelaram o compromisso da equipe que se reinventa diante dos desafios e busca com sensibilidade e perseverança, garantir que cada estudante tenha espaço para aprender e pertencer.

Contudo, reconhece-se que ainda há muito por fazer. A inclusão é caminho contínuo, que exige diálogo, formação e coragem para transformar práticas e mentalidades. O produto, portanto, não representa ponto de chegada, mas convite à reflexão e à continuidade desse movimento coletivo em *prol* da escola, cada vez mais justa e acessível.

Nem sempre os alunos chegam à diplomação, mas há caminho de dedicação e esperança que sustenta cada passo. É nesse fazer coletivo, silencioso e apaixonado que a inclusão se torna real e que o ato de educar revela o sentido mais bonito - acreditar no potencial de cada ser humano.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos deputados. **Leis sobre os direitos as pessoas com deficiência**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-2/leis-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Plataforma Nilo Peçanha (PNL)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas** - avanços e desafios. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFRO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**. Publicado em: 03 maio 2016. Última atualização: 03 maio 2016. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/portal-ifro/101-napne/841-napne-2>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Franciele Nogueira dos. **Inclusão e história oral**: experiências dos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do IFRO em Porto Velho. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *campus* Porto Velho Calama, Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, Porto Velho, 2025. Orientadora: Prof.^a Dra. Rosa Martins Costa Pereira.